

A RELEVÂNCIA DO USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

THE IMPORTANCE OF USING ACCOUNTING TOOLS FOR THE DEVELOPMENT OF INDIVIDUAL MICRO-ENTREPRENEURS

Moana Laysa Soares da Silva¹

Niciele dos Santos Silva²

Tamires Almeida Carvalho³

RESUMO

O Microempreendedor Individual (MEI) é uma modalidade simplificada de formalização para indivíduos que desejam empreender em atividades industriais, comerciais ou de prestação de serviços. Esse modelo é respaldado por políticas específicas, como a Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os benefícios das ferramentas contábeis para o desenvolvimento dos MEIs, com foco em caracterizar o microempreendedor e o uso dessas ferramentas, destacar a utilidade do setor contábil nas tomadas de decisões e expor as repercussões da não utilização das ferramentas contábeis pelo MEI. Trata-se de um estudo de campo, classificado como exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário *online* e foi realizada no município de Piracuruca-PI. A amostra da pesquisa incluiu 50 (cinquenta) microempreendedores individuais. Como principal resultado destaca-se a falta de utilização de ferramentas contábeis por microempreendedores, que pode acarretar diversos problemas, comprometendo a precisão e confiabilidade das informações financeiras. Conclui-se que a ausência do uso de ferramentas contábeis pelos microempreendedores pode ter várias consequências negativas, prejudicando a gestão financeira, a conformidade legal e o potencial de crescimento da empresa.

Palavras-Chave: Microempreendedor Individual. Desenvolvimento. Ferramentas Contábeis. Contabilidade.

¹Christus Faculdade do Piauí – Chrisfapi - Piracuruca-PI (<https://orcid.org/0000-0003-1846-0868>)
moanalaysa@gmail.com

²Christus Faculdade do Piauí – Chrisfapi - Piracuruca-PI (<https://orcid.org/0000-0001-5429-8816>)
nicielesantos123@gmail.com

³Christus Faculdade do Piauí – Chrisfapi - Piripiri-PI(<https://orcid.org/0000-0003-4627-5870>)
tamiresak@hotmail.com

ABSTRACT

The Individual Microentrepreneur (MEI) is a simplified form of formalization for individuals who wish to undertake industrial, commercial or service activities. This model is supported by specific policies, such as the General Law for Micro and Small Companies. This research aims to analyze the benefits of accounting tools for the development of MEIs, with a focus on characterizing the micro-entrepreneur and the use of these tools, highlighting the usefulness of the accounting sector in decision-making and exposing the repercussions of not using accounting tools by the MEI. This is a field study, classified as exploratory and descriptive, with a qualitative approach. Data was collected using an online questionnaire and was carried out in the municipality of Piracuruca-PI. The research sample included 50 (fifty) individual micro-entrepreneurs. The main result was the lack of use of accounting tools by micro-entrepreneurs, which can lead to various problems, compromising the accuracy and reliability of financial information. It is concluded that the lack of use of accounting tools by micro-entrepreneurs can have several negative consequences, jeopardizing financial management, legal compliance and the company's growth potential.

Keywords: Individual Microentrepreneur. Development. Accounting Tools. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

O Microempreendedor Individual (MEI) corresponde a uma modalidade de formalização de pessoa física que deseja empreender nas atividades de industrialização, comercialização e prestação de serviços. Há, para isso, políticas específicas que facilitam o caminho para o sucesso, como a Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas. (Bergamo; Pereira, 2022).

Segundo informações divulgadas pela Junta Comercial do Estado do Piauí, no primeiro bimestre de 2023 foram abertas em torno de 1.338 novas empresas. Essa quantidade representa um aumento de 14,46% em relação ao mesmo período do ano anterior. Adicionalmente, o *site* Data Sebrae informa que no 1º trimestre de 2023 houve recorde na criação de micro e pequenas empresas, contabilizando

214,4 mil empreendimentos, dos quais 78,8% são de microempreendedores individuais.

O processo de formalização do MEI é simplificado. Basta o empreendedor informar as atividades nas quais deseja atuar, endereço, nome de fantasia, capital social e demais dados pessoais no sistema da Receita Federal e confirmar as informações. Com isso, já é possível ter acesso ao número do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). O empreendedor precisa, ainda, manter o pagamento da Guia de Arrecadação do Simples (DAS) no prazo e entregar Declaração Anual (Bernardo; Silveira; Ferreira, 2020).

Segundo Souza (2022), o microempreendedor muitas vezes não possui conhecimento suficiente em contabilidade, uma área essencial para o sucesso do seu empreendimento. Por não ser especializado nesse ramo, ele pode enfrentar dificuldades em lidar com aspectos contábeis, como registros financeiros, controle de despesas e receitas e demonstrativos contábeis.

Muitos microempreendedores geralmente não buscam o auxílio de um profissional contábil para orientá-los nas suas obrigações fiscais e contábeis, pois são desobrigados do envio das declarações mensais, que são exigidas apenas a partir das micro e pequenas empresas. Esse fator acaba dificultando o MEI de buscar auxílio e consultoria de um profissional contábil e o impedindo de conhecer as ferramentas contábeis destinadas para esse tipo de empresa (Bergamo; Pereira, 2022).

Baseado neste contexto é indispensável o estudo de como o Microempreendedor pode utilizar da contabilidade para seu crescimento empresarial. Sendo assim, tem-se o seguinte problema de pesquisa: De que forma as ferramentas contábeis podem contribuir para auxiliar na gestão e fortalecimento das atividades dos microempreendedores individuais?

O trabalho apresenta o objetivo de analisar os benefícios das ferramentas contábeis no desenvolvimento dos microempreendedores individuais. Tem-se como objetivos específicos: caracterizar microempreendedor e como este pode fazer o uso das ferramentas contábeis; apontar a utilidade do setor contábil nos processos de tomadas de decisões do microempreendedor; e expor os reflexos da não utilização das ferramentas contábeis pelo MEI.

Além disso, o presente trabalho contribuirá para a formação acadêmica e profissional de estudantes e futuros profissionais da área da contabilidade, bem como os usuários internos e externos, fornecendo orientação e informações de grande importância para estudos futuros relacionados aos pequenos empresários, conforme definido anteriormente.

2 CONTEXTO TEÓRICO

2.1 CARACTERÍSTICAS DO MEI

A Lei complementar 128, de 19 de dezembro de 2008 regulamenta a criação da categoria MEI. Essa medida foi importante para facilitar a regularização de micronegócios e profissionais autônomos no Brasil. Como resultado, em 2020, um quarto do PIB nacional provinha de micronegócios, contribuindo significativamente para o crescimento constante deste setor.

Além disso, o aumento expressivo no número de Microempreendedores Individuais evidenciou o impacto da pandemia no mercado de trabalho, impulsionando o empreendedorismo. No entanto, a necessidade de habilidades em administração, planejamento e finanças é essencial, conforme indicado por um estudo do Sebrae, que revela que três em cada 10 MEIs encerram as atividades após cinco anos conforme destacado por Nunes (2020).

2.1.1 Função Social do Mei

A formalização do Microempreendedor Individual no Brasil tem sido um fator essencial para o aumento de faturamento, especialmente em meio a altas taxas de desemprego. Conforme observado pelo SEBRAE, a decisão de abrir um micro empreendimento muitas vezes surge como alternativa para indivíduos desempregados e sem oportunidades, evidenciando uma relação direta entre empregabilidade e empreendedorismo. A criação do MEI foi extremamente importante para diversos trabalhadores, que viviam na informalidade, assim podendo ter seus direitos e benefícios garantidos.

Dados do Global *Entrepreneurship* Monitor (GEM), mostraram que o país possui uma Taxa de Empreendedorismo Total (TTE) de 38%, o que significa que em média 51,9 milhões de pessoas entre 18 e 64 anos possuem seu próprio negócio. Portanto, o microempreendedor tem a força de movimentar a economia e assegurar mais empregos e facilitar a vida das pessoas. Ainda assim, os desafios de empreender não dependem apenas do empreendedor, mas também do cenário no qual ele está inserido e de quem pode colaborar para que o seu empreendimento se desenvolva.

É muito positivo ver que a legislação brasileira reconhece e protege os pequenos empreendimentos, oferecendo tratamento favorecido para promover oportunidades reais de inclusão no mercado. A simplificação das obrigações tributárias e previdenciárias, juntamente com a facilitação do crédito, desempenha um papel fundamental ao retirar os empreendedores da informalidade. Esse apoio não apenas fortalece os pequenos negócios, mas também contribui para um mercado mais equitativo, promovendo o princípio da isonomia e impulsionando a economia brasileira como um todo (Nunes, 2020).

2.1.2 Vantagens e Benefícios do MeI

Segundo pesquisa realizada por Santos *et al.* (2023), o MEI no Brasil tem experimentado um crescimento significativo nas últimas décadas, destacando-se como uma alternativa viável para a formalização de pequenos negócios. Os benefícios do MEI identificados no estudo incluem a simplicidade do processo de registro, a redução da carga tributária e a facilitação do acesso a serviços financeiros. Esses benefícios têm contribuído para a formalização de inúmeros empreendimentos informais, estimulando a geração de renda e a inclusão econômica.

No que diz respeito às vantagens, Silva *et al.* (2023) destacam que o MEI tem se mostrado uma opção atraente para empreendedores individuais que desejam legalizar seus negócios com facilidade, permitindo-lhes emitir notas fiscais, ter acesso a crédito e participar de licitações públicas. Além disso, o regime tributário simplificado do MEI contribui para a redução da burocracia fiscal, tornando-o uma alternativa atrativa para microempreendedores.

Entretanto, um estudo recente de Solon *et al.* (2023) ressalta que, apesar das vantagens, os MEIs também enfrentam desafios, como a necessidade de manter registros contábeis adequados e cumprir obrigações fiscais, a fim de evitar problemas legais. Além disso, destacam-se a falta de conhecimento na área e a concorrência acirrada de empresas estabelecidas há mais tempo no mercado. Em resumo, os MEIs estão diante de vantagens e desvantagens que devem ser cuidadosamente consideradas pelos microempreendedores na tomada de decisões relacionadas à formalização de seus negócios no Brasil.

2.2 IMPORTÂNCIA DO USO DE FERRAMENTAS CONTÁBEIS

Segundo Bertoni *et al.* (2023), o uso de ferramentas contábeis desempenha um papel fundamental na saúde e sustentabilidade de qualquer empreendimento. Essas ferramentas fornecem uma base sólida para a gestão financeira, permitindo o registro preciso de transações, o controle efetivo das finanças e a tomada de decisões informadas.

Ao automatizar tarefas contábeis, as ferramentas contribuem para a eficiência operacional, liberando tempo para análises estratégicas e planejamento financeiro. Além disso, desempenham um papel fundamental na conformidade legal e fiscal, auxiliando na preparação de documentos necessários para acessar financiamento e demonstrando transparência nas operações.

2.2.1 Sistema de Controle Gerencial e Fluxo de Caixa

O Sistema de Controle Gerencial desempenha um papel crucial na gestão de microempresas, uma vez que auxilia os empreendedores a alcançarem maior eficiência e sucesso em suas operações. Segundo Barros *et al.* (2021), ele permite o acompanhamento detalhado das finanças e operações do negócio, fornecendo informações atualizadas sobre despesas, receitas e estoques. Dessa forma, ajuda os empresários a tomarem decisões informadas e estratégicas para otimizar seus recursos financeiros.

Além disso, conforme Vieira (2023) o controle gerencial é essencial para a identificação de possíveis problemas e oportunidades de melhoria dentro da

microempresa. Ele permite a análise de indicadores-chave de desempenho, como margens de lucro, prazos de pagamento e recebimento, e eficiência operacional. Dessa forma, os empreendedores podem agir de forma proativa, antecipando-se a desafios e tomando medidas para melhorar a rentabilidade e a sustentabilidade do negócio.

Outra importância do Sistema de Controle Gerencial nas microempresas é sua contribuição para a prestação de contas e o cumprimento de obrigações legais e fiscais. Conforme Bertoni *et al.* (2023), o registro adequado de transações e a geração de relatórios precisos facilitam a conformidade com a legislação, reduzindo o risco de penalidades e multas.

O controle gerencial, segundo Defaveri *et al.* (2020), também possibilita o estabelecimento de metas e o acompanhamento do progresso em direção a esses objetivos. Isso motiva os empreendedores e suas equipes, promovendo um ambiente de trabalho mais focado e produtivo. Em resumo, o Sistema de Controle Gerencial desempenha um papel vital na gestão eficaz de microempresas, contribuindo para o sucesso a longo prazo e a tomada de decisões embasadas em dados, assim como o fluxo de caixa.

O fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para a gestão financeira de microempresas. Segundo Barros *et al.* (2021), ele permite acompanhar de forma detalhada a entrada e saída de recursos financeiros, tornando-se fundamental para o sucesso e a sobrevivência desse tipo de negócio. Em primeiro lugar, o fluxo de caixa ajuda a manter o controle sobre a saúde financeira da microempresa, permitindo que os empreendedores identifiquem tendências de receitas e despesas ao longo do tempo.

Além disso, o fluxo de caixa é uma ferramenta importante para a tomada de decisões informadas. Conforme Rodrigues (2023), ele fornece uma visão clara das disponibilidades de caixa, permitindo aos empresários planejar gastos, investimentos e pagamentos de forma estratégica. Com o intuito de ajudar a evitar surpresas desagradáveis, como a falta de recursos para honrar compromissos financeiros.

Segundo Silva *et al.* (2023), outra vantagem do fluxo de caixa é a capacidade de identificar e antecipar problemas financeiros. Se uma microempresa está enfrentando uma queda nas entradas de caixa ou um aumento inesperado nas

despesas, o fluxo de caixa permite que os gestores identifiquem esses problemas antecipadamente e tomem medidas corretivas antes que eles se agravem.

Por fim, o fluxo de caixa é fundamental para a construção de um histórico financeiro confiável. Isso pode ser valioso ao buscar financiamento, empréstimos ou parcerias comerciais, uma vez que os potenciais investidores e credores desejam entender a saúde financeira da empresa. Brito *et al.* (2021) diz que o fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para a gestão financeira das microempresas, permitindo o controle, a tomada de decisões, a prevenção de problemas e a construção de relacionamentos financeiros sólidos.

2.2.2 Auxílio na Tomada de Decisão

Ludicibus (2010) descreve que contabilidade desempenha um papel importante tanto na conformidade legal quanto na gestão estratégica das empresas. Além de atender às demandas do Fisco, fornece *insights* valiosos aos empresários, ajudando-os a tomar decisões informadas e aperfeiçoar seus negócios. Tomada de decisão é uma ferramenta indispensável para o sucesso empresarial e a avaliação realizada por um escritório contábil desempenha um papel essencial para os administradores. Isso permite uma análise precisa de informações, identificando padrões e auxiliando na escolha da melhor alternativa dentre todas disponíveis, especialmente em situações críticas, como a avaliação da saúde financeira da empresa.

A importância da Contabilidade no processo de tomada de decisão não apenas lida com melhores resultados, mas também serve como uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento da sociedade empreendedora, entidades amparadas na tomada de decisões tendem obter mais vantagem competitiva às organizações. Através da contabilidade, as empresas podem medir e interpretar eventos que as afetam, facilitando um planejamento adequado e permitindo uma análise precisa das despesas, dentre outras funções da empresa (Silva; Pires; Dutra, 2019).

Almeida (2023) ressalta que a tomada de decisão é fundamental no mundo corporativo, pois influencia diretamente o sucesso dos negócios. Decisões bem fundamentadas, apoiadas por informações confiáveis, são essenciais para alcançar

os objetivos estratégicos e maximizar os resultados. As organizações muitas vezes utilizam dados, análises e avaliações de riscos para tomar decisões comunicadas e, assim, garantir que estejam no caminho certo para atingir suas metas a adaptação constante às mudanças no ambiente empresarial. As organizações bem-sucedidas investem em estratégias que aprimoram esse processo, garantindo assim sua continuidade e relevância no mercado.

Identificar claramente a questão de que se fala e entender suas causas são passos fundamentais para tomar decisões eficazes nos negócios. Para Monteiro (2023), tomada de decisões empresariais é uma arte complexa, pois suas ramificações podem ser significativas, afetando não apenas as finanças, mas também o ambiente interno da empresa e a satisfação dos clientes. A compreensão profunda desse processo e a aplicação de passos bem estruturados são fundamentais para garantir que as decisões tomadas estejam alinhadas com os objetivos da empresa e tragam resultados positivos a longo prazo. Estar ciente dos possíveis impactos e seguir uma abordagem estratégica é essencial para o sucesso sustentável dos negócios.

Um processo racional de tomada de decisão, baseado em informações confiáveis e dados reais é de suma importância para o sucesso das empresas. Isso ajuda a minimizar riscos e otimizar os resultados, garantindo uma abordagem mais fundamentada em vez de depender apenas de intuição ou percepções pessoais de tomada de decisão, beneficiando os Microempreendedores Individuais e outros empresários. Além disso, a utilização de um profissional capacitado, contador, é eficaz para proporcionar aos empresários um melhor controle das finanças, permitindo uma visão detalhada das receitas e despesas da empresa Freitas (2022).

Para Cassarro (2023), identificar claramente a questão e entender suas causas são passos fundamentais para tomar decisões eficazes nos negócios. É a compreensão profunda do problema que permite às empresas encontrar soluções adequadas e orientar suas estratégias de maneira eficiente. Esse processo de análise é essencial para alcançar os objetivos empresariais de forma bem-sucedida.

Assim, segundo Blanchard (2023), as decisões empresariais têm o poder de moldar o destino de uma organização. Seja positivo ou negativo, o impacto dessas decisões pode ser profundo, influenciando não apenas as finanças e o ambiente interno, mas também a percepção dos clientes e a reputação da empresa. É

importante para as organizações entenderem a responsabilidade que têm ao tomar decisões e considerar cuidadosamente todas as consequências possíveis para garantir um caminho sustentável e bem-sucedido para o futuro.

3 METODOLOGIA

O trabalho apresentado é de cunho bibliográfico, uma vez que as informações apresentadas foram sintetizadas e declaradas a partir de pesquisas já existentes com temáticas semelhantes, então é essencial que o autor tenha domínio da leitura Sousa, Oliveira e Alves (2021).

Adicionalmente, foi aplicada uma pesquisa de campo, que, segundo Lunetta e Guerra (2023), desempenha um papel fundamental na coleta de dados, oferecendo uma abordagem valiosa para a compreensão aprofundada de fenômenos específicos e enriquecendo o processo de pesquisa científica.

Desta forma, a pesquisa de campo foi conduzida por meio de um questionário *online* estruturado com 11 (onze) perguntas objetivas, enviado para 50 (cinquenta) microempreendedores, localizados no município de Piracuruca-PI. Os dados coletados foram analisados quantitativamente para identificar tendências, padrões e relações entre as microempresas.

A combinação dessas duas abordagens, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, permitiu uma análise abrangente e fundamentada do tema de pesquisa, fornecendo uma base sólida para a elaboração das conclusões deste trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para aprofundar a compreensão sobre a importância das ferramentas contábeis no desenvolvimento dos microempreendedores, conduziu-se uma pesquisa de campo que abordou aspectos significativos para os empresários de pequeno porte. Os resultados das respostas coletadas estão apresentados no quadro a seguir.

QUADRO 1 – RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Perguntas	Resposta	Quantidade	Percentual
1. Qual a idade do responsável pelo CNPJ?	18 a 25 anos	15	30%
	26 a 30 anos	18	36%
	31 a 35 anos	9	18%
	36 a 40 anos	5	10%
	+ 40 anos	3	6%
2. Qual a escolaridade do responsável pelo CNPJ?	Sem escolaridade	1	2%
	Ensino Fundamental Incompleto	2	4%
	Ensino Fundamental Completo	5	10%
	Ensino Médio Incompleto	7	14%
	Ensino Médio Completo	14	28%
	Ensino Superior Incompleto	5	10%
	Ensino Superior Completo	16	32%
3. Qual atividade da empresa?	Indústria	3	6%
	Comércio	31	62%
	Serviço	16	32%
4. Há quanto tempo está aberto o CNPJ?	1 ano	14	28%
	2-5 anos	30	60%
	+5 anos	6	12%
5. Você atuou informalmente, se sim, quanto tempo?	Até 1 ano	10	20%
	De 1 a 2 anos	19	38%
	De 1 a 4 anos	8	16%
	De 5 a 8 anos	2	4%
	+ 8 anos	1	2%
	Nunca atuou na informalidade	10	20%
6. Quando foi se formalizar teve ajuda de um contador?	Sim	33	66%
	Não	17	34%
7. Você faz retirada de um salário mensalmente para você da empresa?	Sim	31	62%
	Não	19	38%
8. Você paga contas	Sim	32	64%

9. É utilizada alguma ferramenta que registra o valor das compras, das vendas, das mercadorias e despesas da empresa?	Não	18	36%
10. Sabe qual o faturamento mensal da sua empresa?	Sim	22	44%
	Não	28	56%
11. Está satisfeito com a sua empresa?	Sim	39	78%
	Não	11	22%
12. Está satisfeito com a sua empresa?	Sim	45	90%
	Não	5	10%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com base na resposta à primeira pergunta, observa-se uma presença significativa de empreendedores mais jovens, na faixa dos 18 aos 35 anos, totalizando 33 microempreendedores. Segundo os estudos de Tomé (2023), o jovem empreendedor, ao procurar oportunidades de emprego alinhadas às suas necessidades ou preferências por flexibilidade e liberdade na condução de atividades, demonstra uma tendência crescente em optar por iniciar seu próprio negócio como meta de vida.

Em relação à escolaridade dos microempreendedores, 32% possuem Ensino Superior Completo, sendo assim um ponto positivo para tomada de decisões mais informadas. Para Soares e Vasconcelos (2022), a educação superior pode proporcionar uma base sólida de conhecimento em diversas áreas, o que pode ajudar o empreendedor a tomar decisões mais informadas e desenvolver estratégias para o seu negócio.

Foi possível perceber que a atividade predominante das microempresas é de comércio, com 62% das respostas. E o tempo de funcionamento de 2 a 5 anos predomina com 60%, o que corresponde ao mesmo tempo que ocorreu a pandemia. Como já citado neste trabalho, a dificuldade enfrentada durante esse período promoveu o surgimento de muitos microempreendedores individuais.

Sobre a atuação informal dos microempreendedores, a pesquisa informa que 20% nunca atuaram na informalidade, sendo um ponto positivo que ressalta a facilidade de se tornar MEI. Por outro lado, 38% atuaram informalmente entre 1 e 2 anos, fato que pode ter sido motivado pela falta de conhecimento. Afinal, considerando que alguns microempreendedores, por não estarem cientes dos

benefícios da formalização ou dos requisitos necessários para se tornarem empresas registradas, permanecem por um período na informalidade.

Ao serem questionados se tiveram ajuda de um contador quando foram se formalizar, 33 microempreendedores respondem que sim. É um ponto para ressaltar que, mesmo sem a obrigatoriedade de um contador para essa modalidade de empresa, os microempresários buscaram esse auxílio. Segundo Lima *et al.* (2022) o contador desempenha um papel fundamental ao fornecer uma contribuição significativa para as empresas em termos de parcerias comerciais.

Nos questionamentos discutidos a seguir, constata-se uma falha na administração financeira, dado que 62% dos microempreendedores fazem retirada de um salário mensalmente da empresa (sétimo questionamento); e 64% dos microempreendedores pagam contas pessoais com o dinheiro do caixa da empresa (oitavo questionamento). Ou seja, não há separação de contas pessoais e contas da empresa, ferindo o Princípio da Entidade.

O Princípio da Entidade é um conceito fundamental na contabilidade que estabelece a separação entre as transações e recursos da entidade empresarial e as finanças pessoais de seus proprietários. Esse princípio implica que os registros contábeis devem ser mantidos de forma independente, tratando a entidade como uma entidade distinta dos seus proprietários. Isso significa que os bens, obrigações e transações da empresa devem ser registrados separadamente dos ativos pessoais dos proprietários (Rovaris, Dall'asta, Walter, 2019).

Com relação as ferramentas contábeis utilizadas na empresa (nono questionamento), 56 % responderam que não utilizam ferramentas para registrar o valor das compras, das vendas, das mercadorias e despesas da empresa. A ausência de ferramentas contábeis nas operações empresariais pode resultar em diversos pontos negativos. A contabilidade manual, suscetível a erros humanos, compromete a precisão e confiabilidade das informações financeiras, impactando diretamente na capacidade da empresa de tomar decisões estratégicas.

No décimo questionamento sobre faturamento mensal da empresa, 78% respondem que sim, mas 22% que corresponde a 11 microempreendedores respondem que não, o que comprova que a falta de uma ferramenta de controle implica prejuízos para a empresa. Além disso, a falta de informações financeiras

detalhadas pode levar a uma má gestão de recursos, resultando em desperdícios, custos excessivos e dificuldades na manutenção de uma saúde financeira sólida

Quando questionados sobre a satisfação com a microempresa (decimo primeiro questionamento), 90% responderam que estão satisfeitos. Segundo pesquisas de Silva (2014), através da formalização pela Lei do Microempreendedor, os empreendedores obtiveram a oportunidade de estabelecer, expandir e aprimorar seus empreendimentos. Isso não apenas lhes permitiu realizar divulgação e inovação para competir no mercado, mas também proporcionou a confiança necessária para empreender sem receios de fiscalização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a análise dos dados revela um perfil predominante de microempreendedores jovens, entre 18 e 35 anos, muitos dos quais optam por iniciar seus próprios negócios em busca de flexibilidade e liberdade. A escolaridade elevada, com 32% possuindo Ensino Superior Completo, destaca-se como um fator positivo para decisões mais informadas.

A predominância de atividades comerciais, associada a um tempo de funcionamento de 2 a 5 anos, reflete o impacto da pandemia, que estimulou a criação de muitos microempreendedores individuais. A facilidade de transição da informalidade para o MEI é evidenciada pelo fato de 20% nunca terem atuado informalmente, enquanto 38% o fizeram por 1 a 2 anos, possivelmente devido à falta de conhecimento sobre os benefícios da formalização.

A busca por auxílio de contadores, apesar de não ser obrigatória para o MEI, destaca a relevância desse profissional na orientação e contribuição para parcerias comerciais. No entanto, a análise revela uma falha na administração financeira, com a maioria dos microempreendedores não separando suas finanças pessoais das empresariais, infringindo o Princípio da Entidade.

A ausência de ferramentas contábeis para registrar operações financeiras é um ponto de preocupação, pois pode comprometer a precisão das informações e a capacidade de tomada de decisões estratégicas. Fato corroborado pela constatação de que 22% dos microempreendedores não têm controle sobre o faturamento

mensal, evidenciando a importância de ferramentas de controle para evitar prejuízos.

Apesar desses desafios, a maioria dos microempreendedores expressou satisfação com seus negócios, indicando que a formalização proporcionou oportunidades para estabelecer, expandir e aprimorar seus empreendimentos. A satisfação reflete não apenas a superação de desafios, mas também a confiança adquirida para empreender sem receios de fiscalização.

Com base na análise conduzida, chegou-se à conclusão de que o estudo atendeu aos objetivos propostos de definir o perfil do microempreendedor e explorar como ele pode empregar ferramentas contábeis; destacar a importância do setor contábil nas decisões operacionais do microempreendedor; e abordar as consequências resultantes da ausência de utilização de ferramentas contábeis pelo MEI.

Sugere-se pesquisas futuras pois a modalidade MEI está sempre atualizando. É recomendável que os microempreendedores considerem a implementação de práticas contábeis sólidas para garantir o sucesso de seus empreendimentos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

Abertura de micro e pequenas empresas bate recorde. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/novas-empresas-mai-2023.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ALMEIDA, Pedro Cesar Dias de. **Importância da Contabilidade para tomada de decisão de pequenas e médias empresas.** 2023..

BARROS, Rafaela Rocha de et al. Demonstração do fluxo de caixa—sua importância na gestão de uma microempresa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 31894-31905, 2021.

BERGAMO, Sany Amélia Padilha; PEREIRA, Tatiane Pietrobelli. A IMPORTÂNCIA DO CONTADOR AO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL-MEI. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 11, n. 2, p. 96-128, 2022.

BERNARDO, Juliana Maioli Laval; SILVEIRA, Thatiane Ilda de Oliveira; FERREIRA, Luciana Novaes Vieira. O microempreendedor individual no contexto econômico brasileiro: oportunidade ou necessidade?. **Simpósio De Excelência em Gestão e Tecnologia.** Disponível em <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/14826152.pdf>. Consultado em, v. 16, n. 02, 2020.

BERTONI, Arquimedes et al. **A importância da contabilidade nas micro e pequenas empresas.** 2023.

BLANCHARD, Ken. **Um nível superior de liderança.** Leya, 2023.

BRITO, Ludmila Costa; BATISTA, Neusa Maria Alves; SANTOS, Renato Ribeiro dos. Fluxo de caixa como ferramenta de gestão para organizações: estudo de caso para GT Distribuidora de Peças sediada em Goiânia-Go. **Anais dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Evangélica de Goiás-UNI EVANGÉLICA**, v. 5, n. 1, p. 55-85, 2021.

CASSARRO, A. Carlos. **Sistemas de informações para tomada de decisões.** Cengage Learning, 2023.

DEFAVERI, Ivan Rafael; BALDISSERA, Juliano Francisco; DAL VESCO, Delci Grapegia. Sistemas de controle gerencial no setor público: a influência dos benefícios líquidos percebidos por contadores no desenho do sistema em prefeituras do Paraná. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 39, n. 1, p. 155-173, 2020.

FREITAS, Clayton Gonzaga de. **Elaboração e gerenciamento dos indicadores para tomada de decisão.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

GEM - IBQP. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/>. Acesso em: 17 ago. 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória.** 2010.

LIMA, Adriana S. Braga et al. **O papel do contador para um microempreendedor.** 2022.

LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, V. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

MONTEIRO, Albertina et al. Contabilidade de gestão para a tomada de decisão. **Chemical Engineering**, v. 28, n. 6-7, p. 855-861, 2023.

NUNES, Carlos Eduardo Aporcino Veiga. Microempreendedor Individual (MEI) no Brasil: Aspectos sobre o Desenvolvimento Social e Econômico. In: **Análise crítica do direito Ibero-americano.** Universidade Lusófona do Porto, 2020. p. 574-582.

PIAUI. **Piauí registra crescimento de 14,46% na abertura de empresas em janeiro e fevereiro.** 2023. Disponível em: <https://portal.pi.gov.br/jucepi/2023/03/13/piaui-registra-crescimento-de-1446-na-abertura-de-empresas-em-janeiro-e-fevereiro/>. Acesso em: 25 ago. 2023.

RODRIGUES, Pedro Henrique Alves. O Contabilidade Gerencial: um instrumento de apoio à gestão nas microempresas e empresas de pequeno porte. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 6, n. 02, p. 16-16, 2023.

ROVARIS, Nicole Regina Souza; DALL'ASTA, Denis; WALTER, Silvana Anita. Os profissionais da Contabilidade e a Estrutura Conceitual Básica: percepções acerca dos alicerces contábeis sob a óptica da teoria da estruturação. **Pensar Contábil**, v. 20, n. 73, 2019.

SANTOS, Edileusa Pereira do Carmo, et al. "**Vantagens e Benefícios Proporcionados ao Microempreendedor Individual.**" (2023).

SILVA, Jonatas Pinto da; MOURA, Abiderman Lima de; SANTOS, Caroline De Souza dos. Características dos microempreendedores individuais em um escritório de contabilidade de um município do Recôncavo Baiano. **Revista Formadores**, v. 16, n. 1, 2023.

SILVA, José Orlando Lemos et al. A contabilidade gerencial como ferramenta de gestão financeira nas microempresas. **Estudos de contabilidade no bico do papagaio**, p. 33.

SILVA, Lucas Teodoro da; PIRES, Luís Antônio; DUTRA, Catherine Chiappin. **Implantação de um sistema de custos para tomada de decisão com base na contabilidade gerencial.**

SILVA, Rodrigo Rangel da. **O microempreendedor individual MEI-uma abordagem sobre a efetividade das vantagens, benefícios e desafios gerados ao novo empreendedor.** 2014.

SOARES, Murilo Moreira; VASCONCELOS, José Carlos. A relação de renda e ensino superior com o empreendedorismo do Brasil. **Gestão, Inovação e Empreendedorismo**, v. 5, n. 1, p. 1-8, 2022.

SOLON, Ellen Willyane Oliveira et al. Formação de Preço por Microempreendedores Individuais: Decifrando Fatores e Dificuldades. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.** 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

SOUZA, M. S. et al. Não Obrigatoriedade de Contabilidade Para o Microempreendedor Individual, Incentivo ou Morte Certa?. In: **Congresso USP de iniciação científica em Contabilidade.** 2022.

TOMÉ, Alexandre Scherrer. **Empreendedorismo jovem: da representação midiática do jovem empreendedor à sua luta por reconhecimento e pertencimento dentro e fora dos territórios vulneráveis.** 2023.

VIEIRA, Eva Alves de Andrade. A CONTRIBUIÇÃO DO CONTROLE INTERNO NA PARA A GESTÃO FINANCEIRA DAS ORGANIZAÇÕES. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 1, p. 302-315, 2023.